



Instituto Federal de Brasília
Campus Brasília
Curso Tecnólogo em Eventos

**BRENDA LELES GONZAGA LACERDA
REBECA DE SOUSA FERNANDES**

**PROJETO DE INCLUSÃO DOS SURDOS NOS EVENTOS DO INSTITUTO
FEDERAL DE BRASÍLIA: realização de palestras para a inclusão a partir da
tradução/interpretação em Libras**

**Brasília
2019**

**BRENDA LELES GONZAGA LACERDA
REBECA DE SOUSA FERNANDES**

**PROJETO DE INCLUSÃO DOS SURDOS NOS EVENTOS DO INSTITUTO
FEDERAL DE BRASÍLIA: realização de palestras para a inclusão a partir da
tradução/interpretação em Libras**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Eventos do Campus Brasília do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Tecnólogo em Eventos.

Orientador: Me. Adriano Vinicio da Silva do Carmo

**Brasília
2019**

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, as nossas famílias por todo o apoio, dedicação e paciência.

Ao nosso orientador professor Adriano Vinicio da Silva do Carmo por ter aceitado embarcar nesse momento tão importante em nossas vidas e por toda ajuda e tempo dedicado.

E por fim, nossos amigos, pelo encorajamento e força nas horas mais difíceis, fique registrado nosso agradecimento, carinho e muito obrigado a todos vocês!

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1 Tradutores e Intérpretes de Libras: Descrição e Preparo	5
2.2 Dificuldade gerada pela escassez de profissionais	6
2.3 Dificuldades de inclusão encontradas pelos surdos	7
2.4 Inclusão Escolar	8
3 OBJETIVOS	9
3.1 Objetivo Geral	9
3.2 Objetivos Específicos	9
4 JUSTIFICATIVA	9
5 PALESTRA COMO TIPOLOGIA EM EVENTOS	10
6 PÚBLICO ALVO	11
7 METODOLOGIA	11
7.1 Procedimentos	12
7.2 Recursos e materiais	12
7.3 Amostra e Amostragem	13
7.4 Análise de dados	13
8 PESQUISA DE MERCADO	23
9 DEFINIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS	23
9.1 Escolha e definição do local com justificativa	23
9.2 Programação	24
9.3 Plano de comunicação	24
9.4 Viabilidade econômica e financeira do evento	25
9.5 Plano de segurança do evento	25
9.6 Matriz de responsabilidades (cronograma)	26
10 RESULTADOS ESPERADOS (impactos e contribuições)	26
11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
12 APÊNDICES	29

1 APRESENTAÇÃO

Este projeto tem como intuito relatar os transtornos e dificuldades que os surdos enfrentam durante toda a vida, no convívio social e em eventos de todos os níveis, com foco nas implicações que passam para conquistar todo o espaço que anseiam, visto que há vasta necessidade de conquistar um ambiente que proporcione maior integração entre ouvintes e não-ouvintes.

Um dos principais focos dessa pesquisa é a busca de um entendimento acerca da inclusão dos surdos no meio social. A partir desse entendimento, procura-se realizar uma palestra para conscientizar e fomentar a inserção de intérpretes em eventos ofertados no Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília, apresentando ainda quais as maiores dificuldades obtidas no mercado de eventos em relação à acessibilidade.

Com os resultados obtidos através das análises realizadas, o projeto terá como finalidade explorar e relatar a problematização vista em eventos executados no ano de 2018, bem como discutir com intérpretes da instituição a sua atuação em eventos. Espera-se que esses estudos possibilitem uma adequada proposta de palestra sobre a temática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Tradutores e Intérpretes de Libras: Descrição e Preparo

Com a crescente demanda de tradutores e intérpretes de Libras, a procura por cursos de graduação específicos aumentaram, pois a alguns anos atrás os mesmos não existiam, tendo sua capacitação dependente de pequenos cursos, os profissionais vem se qualificando cada vez mais, visando aumentar e melhorar a qualidade e ter o conhecimento mais aprofundado sobre o assunto, podendo assim acrescentar e otimizar seu desempenho. Como dito no Decreto Nº 5626/2005 “Art. 17 - A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em

Libras - Língua Portuguesa” (BRASIL, 2005), além do curso de proficiência – Prolibras: Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) – que confere o certificado em tradução/interpretação em Libras – Língua Portuguesa. Essa crescente se deve ao fato de que os surdos de diferentes níveis, têm buscado sua inserção em vários lugares, não só no ambiente educacional, mas também em áreas diversas.

Os tradutores e intérpretes de Libras devem ter em sua característica o dinamismo, saber como lidar e superar quaisquer imprevistos, possuir um domínio notório da sinalização, coordenando os gestos e expressões, pois são imprescindíveis quando forem sinalizar algo para um surdo, porém, precisam ter domínio da parte escrita, pois a pessoa surda tem sua própria maneira de se comunicar, alguns apresentam grande dificuldade, ou até mesmo não sabem como transcrever o que é sinalizado para a língua portuguesa escrita.

De acordo com o Ministério de Educação, o primeiro curso de educação superior ofertado no Brasil voltado para a cultura surda, com o enfoque em pessoas surdas, porém que não possuem formação acadêmica voltada para Libras, se deu pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que juntamente com mais nove instituições deu início aos trabalhos em Setembro do mesmo ano. (MEC, 2006)

2.2 Dificuldade gerada pela escassez de profissionais

Libras é a língua oficial das pessoas surdas, porém existem algumas que não possuem surdez completa a utilizam e a têm como primeira língua, por conveniência, por se sentir bem ou por estar em uma comunidade onde todos a sua volta se comunicam de tal forma.

A cada dia que passa a língua vem se propagando, não somente dentre os surdos, mas também por ouvintes que possuem admiração, vontade, curiosidade e interesse de saber sobre a língua, de descobrir e explorar esse universo que antes era restrito aos surdos, suas famílias e pessoas próximas.

A dificuldade de se encontrar tradutores/intérpretes de libras formados e qualificados para estar atuando em eventos é impactante, dado que, é de grande importância que os mesmos saibam sinalizar de maneira clara. Geralmente os

eventos são longos, necessitando então de no mínimo dois tradutores/intérpretes de libras, para que eles possam estar alternando entre si, e não fique muito exaustivo.

As Associações de Tradutores, Intérpretes e Guia-intérpretes de Língua de Sinais (APILS) junto com a Federação Brasileira das Associações de Tradutores, Intérpretes e Guias-Intérpretes da Língua de Sinais (FEBRAPILS), vem ao longo dos anos lutando pelos direitos e oferecendo suporte aos Tradutores/Intérpretes de Línguas de Sinais.¹

Em eventos culturais como shows e peças teatrais, por exemplo, é ainda mais árduo, pois se torna quase impossível a tradução simultânea, para surdos atualmente fica incompreensível tais eventos, visto que muitos deixam de ir a lugares assim por não se sentirem bem.

Porém é um direito assegurado a eles, segundo o Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146/2015 em que diz:

“Art. 1º - É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.” (BRASIL, 2015)

2.3 Dificuldades de inclusão encontradas pelos surdos

Existem inúmeras barreiras sociais e físicas que o surdo irá enfrentar no decorrer da vida, pois a sociedade em si não está preparada adequadamente para recebê-los, tal empecilho abre uma lacuna na qual o preconceito surge. Isso se dá pelo fato de que por vezes não é citado, nem debatido sobre a inclusão dos mesmos. Porém há alguns anos, começaram a ser questionadas as formas com que são olhadas e debatidas tais inclusões, devido à crescente demanda, a inclusão vem sendo cada dia mais presente no cotidiano das pessoas com ou sem necessidade especial. Assim, sendo possível uma grande discussão com a pretensão de sanar todas as barreiras existentes quando se trata de acessibilidade.

As políticas públicas que passaram a existir trabalham inclusive de maneira detalhada, como é possível ver no Decreto nº 5626/2005, que delimita a partir de quando uma pessoa é considerada surda:

¹ Informações disponíveis em: <<https://febrapils.org.br/>>, acesso em 15 jun 2019.

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz. (BRASIL, 2005)

Não possuímos uma sociedade preparada e apta para interagir com surdos, diante disso há necessidade de mais disseminação e comunicação entre surdos e ouvintes, para assim reduzir os espaços criados há décadas atrás.

2.4 Inclusão Escolar

A educação cada dia mais constitui ilimitados espaços aos processos de aprendizagem e ensino, que se refletem na origem de separação de ambientes formando um foco rico no dia a dia, de classificação, seleção e regulamentação dos métodos educacionais e no desenvolvimento humano. (NOVAES, 2002).

Nesse processo educacional, é importante alertar que um aluno surdo geralmente não consegue se comunicar com alunos e professores, estando assim desigual a linguista trabalhada em sala de aula, o que o faz não adquirir os conhecimentos que eram para lhe ser oferecidos, impossibilitando a prática de inclusão. (BOTELHO, 1998).

Na classe é desejável ter alunos de diferentes tipos, de forma que o ambiente escolar seja favorável para todos, e a escola tenha uma criatividade que busque soluções para atender as necessidades de todos os tipos de alunos, garantindo a riqueza do conjunto, fazendo com que cada criança seja e se sinta importante. E ainda sim, obtendo resultados no desempenho acadêmico e social de todos, com grande satisfação e resultados positivos. (MAZZOTA, 2005).

Diante do exposto o projeto pretende realizar uma palestra que visa apresentar a importância da tradução/interpretação de Libras em eventos.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Implementar projeto de evento na forma de Palestra no Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília com a temática: a importância da atividade de tradução/interpretação de Libras em eventos.

3.2 Objetivos Específicos

Objetivos	Métodos
Apresentar os obstáculos enfrentados pelos surdos em suas atividades.	Revisão bibliográfica apresentada em Referencial teórico.
Mapear os eventos realizados no Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília durante o ano de 2018.	Realização de levantamento dos eventos por meio de busca em histórico de matérias disponíveis no portal do IFB Campus Brasília.
Verificar se a quantidade de intérpretes de libras é suficiente para promover a inclusão do público surdo nos eventos do Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília.	Entrevistar intérpretes da instituição procurando entender sua atuação em eventos.
Mostrar a formação dos Tradutores/Intérpretes de Línguas de Sinais.	Entrevista para descrição da formação que tiveram para se tornarem Tradutores/Intérpretes de Línguas de Sinais.

4 JUSTIFICATIVA

O evento e o estudo necessário para a sua realização, com a repercussão que pode gerar a partir do debate público sobre inclusão em eventos, poderá proporcionar, no futuro, aos surdos uma oportunidade de melhor participação em

eventos oferecidos pelo Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília, com uma acessibilidade adequada.

No ano de 2018, 39 eventos foram realizados segundo o portal do IFB - Campus Brasília², onde 14,29% dos organizadores não se atentaram ao fato de agregar acessibilidade para melhor adequação e para que não houvesse impedimentos às pessoas surdas que estivessem prestigiando o evento.

A formação dos tradutores/intérpretes de libras é intensa e segundo relatado nas entrevistas, existem cursos como por exemplo, Letras - Libras, porém, são poucos e voltados especificamente para ser tradutor/intérprete de libras não são encontrados em Brasília.

Para se tornar tradutor/intérprete é imprescindível ter convívio com a comunidade surda aliado a cursos de formação de intérpretes, que são encontrados desde o nível básico até o avançado.

5 PALESTRA COMO TIPOLOGIA EM EVENTOS

Os eventos são classificados em diversos tipos, no trabalho aqui desenvolvido, utilizaremos a tipologia palestra. A mesma é ministrada por professores e/ou especialistas no tema tratado, tendo em vista um determinado ajuntamento de pessoas que partilham interesses em comum entre si e que normalmente possuem em sua totalidade, conhecimento acerca do tema abordado, é administrada por um mediador, possui uma duração entre uma hora e uma hora e meia, na qual é aberto aos participantes a palavra para que façam perguntas. (BRITO; FONTES, 2006; MATIAS, 2013)

Na organização dos elementos técnicos, é importante ressaltar que em uma palestra “deve ser verificada a necessidade de microfone sem fio para os participantes e de material de apoio, como retroprojeter, projetor multimídia, vídeo, equipamentos de fotocópia etc” (ZANELLA, 2012, p. 16).

Consideramos que a tipologia de palestra é importante para o nosso evento tendo em vista a interação com o público, promovendo de maneira mais completa e inclusiva as informações que serão trocadas durante a palestra.

² Verificar levantamento disponível em APÊNDICE.

6 PÚBLICO ALVO

Compreender um público alvo requer considerar algumas definições e características importantes:

Entende-se como público-alvo de eventos as empresas e pessoas, principalmente as que atuam como consumidoras e decidem sobre produtos e serviços em áreas específicas e com características definidas (clientes atuais e potenciais, empresários, fornecedores, estudantes, público em geral etc.). (ZANELLA, 2012, p. 41)

Com este trabalho, temos como público alvo toda a comunidade interna do Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília, visto que em 2018 eram 143 pessoas com deficiência segundo dados do Relatório Interno de Gestão do NAPNE³ (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas), com isso é de suma importância que todos fiquem cientes das necessidades dos estudantes quando forem realizar seus eventos, além de estarem atentos e preparados para atender a todos com excelência.

O público alvo é composto principalmente por estudantes e professores da área de eventos, os quais necessitam aprofundar conhecimentos a respeito da inclusão em eventos. Além disso, o assunto é também importante para docentes de outras áreas que atuam na organização de eventos no Campus Brasília. Por fim, os surdos e os intérpretes do Campus e de outros Campi ou instituições também são parte do público almejado.

7 METODOLOGIA

Considerando que “pesquisa é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico que permite descobrir novos fatos ou dados, soluções ou leis, em qualquer área do conhecimento” (RAMPAZZO, 2015, p. 45), como método de pesquisa utilizou-se das abordagens qualitativa e quantitativa.

Na abordagem qualitativa foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 5 intérpretes atuantes no Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília, onde haviam 5 perguntas que abordaram as dificuldades dos tradutores/intérpretes em

³ Informação oralmente fornecida por professor atuante em equipe do NAPNE.

suas formações acadêmicas, demandas dentro da Instituição, como são feitas as distribuições quando ocorrem eventos no Instituto, assim como as maiores dificuldades que tem os surdos no meio acadêmico. A princípio as entrevistas seriam realizadas com os estudantes surdos do Campus, mas devido a falta de tradutores/intérpretes para mediação, não foi possível. Sendo necessário considerar ainda que as pesquisas qualitativas visam o conhecimento e a percepção de grupos sociais diversos, e não os dados conseguidos através de apresentações numéricas. (GOLDENBERG, 1997)

Na abordagem quantitativa foi enviado um formulário estruturado a todos os docentes visando atingir os que realizaram no ano de 2018 quaisquer eventos no Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília, com 10 perguntas de múltipla escolha relacionadas à inclusão, acessibilidade de diversos tipos de deficiências e atuação dos intérpretes. Lembrando-se que abordagens quantitativas são realizadas por pesquisas de cunho estatístico, numérico, com embasamento em quantas entrevistas e quantos foram os entrevistados para que se tenha chegado aos resultados apresentados. (GOLDENBERG, 2004).

7.1 Procedimentos

- 1- Levantamento do quantitativo de eventos realizados no ano de 2018.
- 2- Elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).
- 3- Entrevistas com os Intérpretes do Instituto Federal de Brasília.
- 4- Questionário com os organizadores de Eventos realizados no ano de 2018.

7.2 Recursos e materiais

Realizou-se uma gravação, que foi usada para fins de documentação das entrevistas feitas com os intérpretes do Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília, cada entrevista teve duração em torno de 10 minutos, podendo a mesma variar de acordo com cada entrevistado. Além disso, para a pesquisa quantitativa utilizou-se a ferramenta Google Forms para a elaboração dos questionários online.

7.3 Amostra e Amostragem

Introduziram-se duas determinadas amostras, sendo uma para os organizadores de eventos e outra para os intérpretes, os organizadores foram escolhidos levando em consideração os eventos que realizaram no Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília no ano de 2018 e os intérpretes em razão de atuarem no Campus Brasília.

7.4 Análise de dados

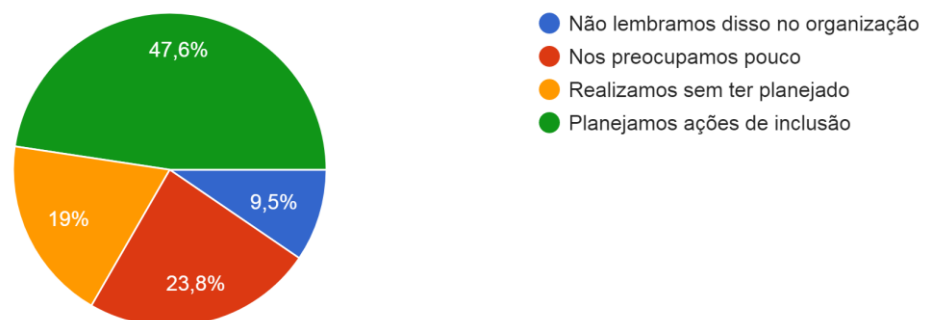
Análise quantitativa de dados

Em relação aos questionários⁴ aplicados aos organizadores de eventos no ano de 2018 no IFB Campus Brasília, chegamos às análises e ponderações que se seguem:

Gráfico 1

Sobre ações de inclusão nos eventos que você organizou, você considera que...

21 respostas



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

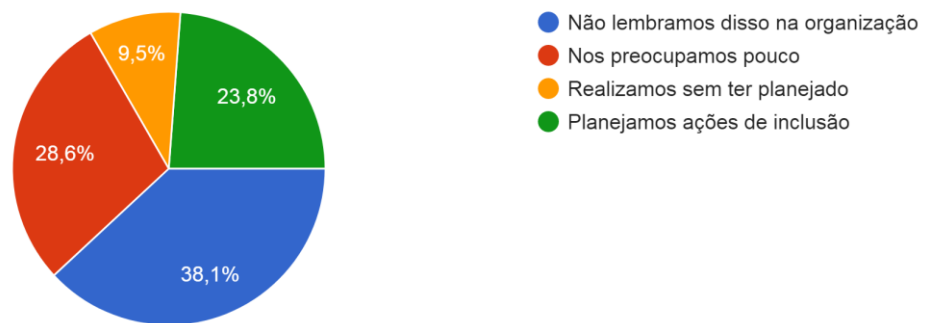
⁴ Conferir questionário completo em APÊNDICE.

Podemos observar que houve uma preocupação por parte dos organizadores com a inclusão nos eventos que são realizados no Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília, onde 47,6% dos organizadores planejaram ações de inclusão, 23,8% se preocuparam pouco, 19% sem ter planejado e 9,5% não lembraram de incluir as pessoas que possuem qualquer tipo de deficiência.

Gráfico 2

Sobre ações de inclusão relacionadas a deficiência cognitiva na organização de seu evento, você considera que...

21 respostas



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

A maioria 38,1% dos organizadores de eventos não lembrou e 28,6% se preocupou pouco com a inclusão de deficientes cognitivos em seus eventos.

Gráfico 3

Sobre ações de inclusão relacionadas a deficiência visual na organização de seu evento, você considera que...

21 respostas



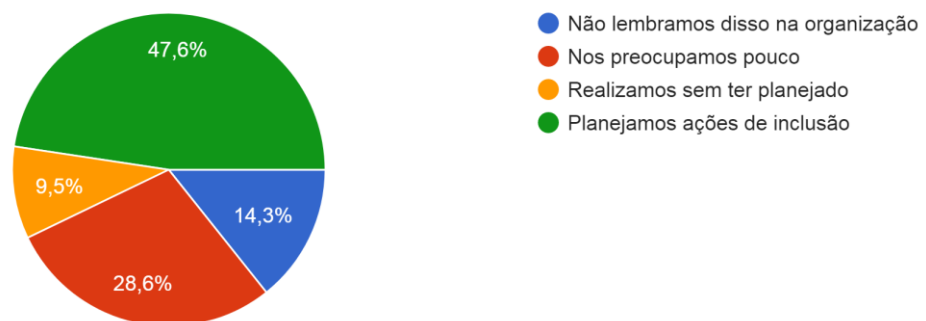
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

Em comparação ao gráfico anterior, há uma semelhança nos números apresentados, com uma pequena alteração nas porcentagens apresentadas entre os que se preocuparam pouco 19% e os que realizaram sem ter planejado 14,3%.

Gráfico 4

Sobre ações de inclusão relacionadas a deficiência auditiva na organização de seu evento, você considera que...

21 respostas



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

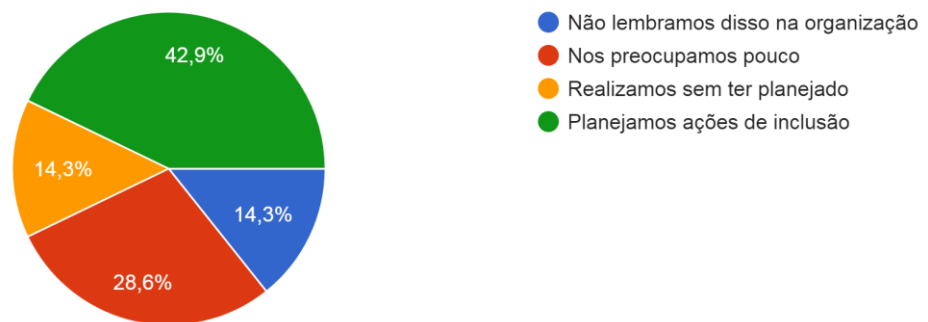
Com relação a inclusão do público surdo, os dados já sofrem uma alteração nos números, pois o planejamento para incluí-los é consideravelmente maior 47,6%

e diminui em quem realizou sem ter planejado 9,5% e quem não lembrou 14,3%, provavelmente se dê pelo fato de já terem profissionais no Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília que desempenham essa função.

Gráfico 5

Sobre ações de inclusão relacionadas a deficiência física na organização de seu evento, você considera que...

21 respostas



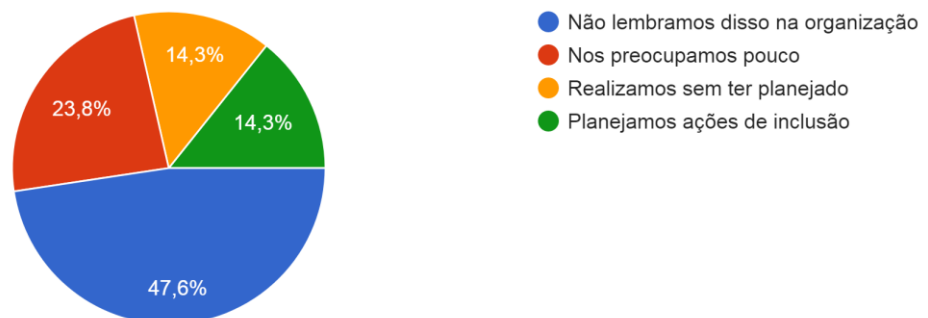
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

Há semelhanças em relação ao gráfico anterior, com uma leve alteração em eventos realizados sem ter planejado 14,3%.

Gráfico 6

Sobre ações de inclusão relacionadas a deficiências múltiplas na organização de seu evento, você considera que...

21 respostas



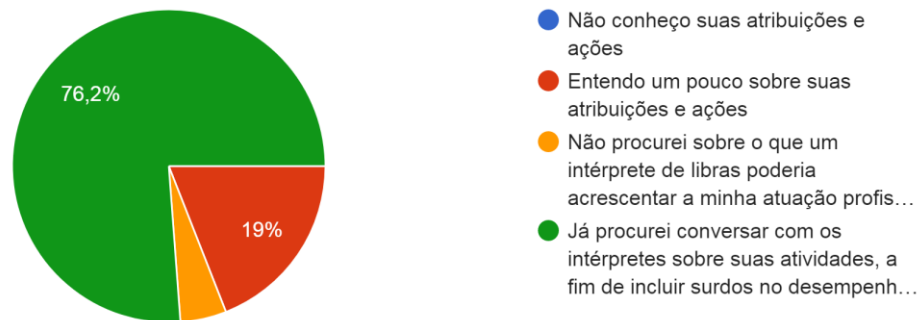
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

O percentual se eleva consideravelmente quando questionados sobre a inclusão de pessoas com deficiências múltiplas, onde apenas 14,3% se preocuparam em planejar seus eventos para a inclusão visto que há uma difícil identificação dos mesmos.

Gráfico 7

Em relação a função do intérprete de libras dentro da Instituição de Ensino, você considera que...

21 respostas



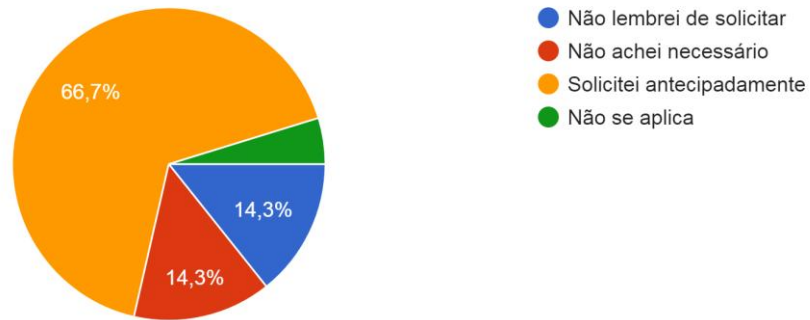
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

Mais da metade 76,2% já procurou conhecer quais são as atribuições que um intérprete possui dentro do Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília, com o intuito de englobar os surdos nos eventos, nesse caso não houve quem não conhecesse suas atribuições e ações.

Gráfico 8

Sobre a presença do intérprete de libras no seu evento...

21 respostas



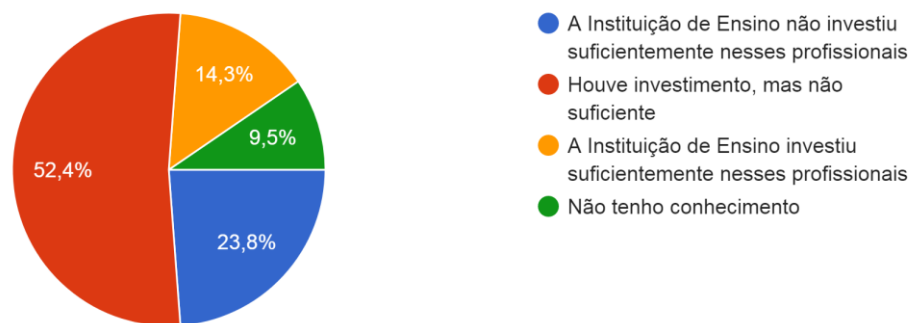
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

Nos eventos realizados no Campus Brasília em 2018, 66,7% solicitou com antecedência os intérpretes de libras.

Gráfico 9

Em relação a carga horária de trabalho e quantidade de intérpretes de libras dentro da Instituição de Ensino, a res...nesses aspectos, você considera que...

21 respostas



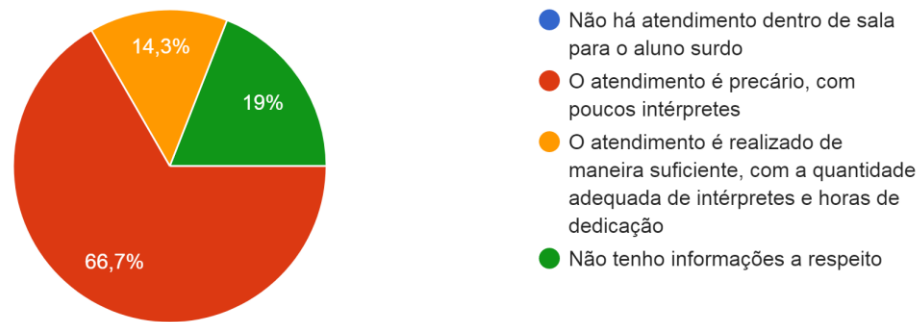
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

Mais de 50% disseram que houve um investimento nos intérpretes de libras, porém não o suficiente, outros 23,8% disseram que a Instituição não investiu o suficiente nos profissionais que desempenham a função, 14,3% disseram que o investimento foi o suficiente e 9,5% não tem conhecimento.

Gráfico 10

Em relação a atuação do intérprete de libras dentro de sala de aula, para atendimento ao aluno, você considera que...

21 respostas

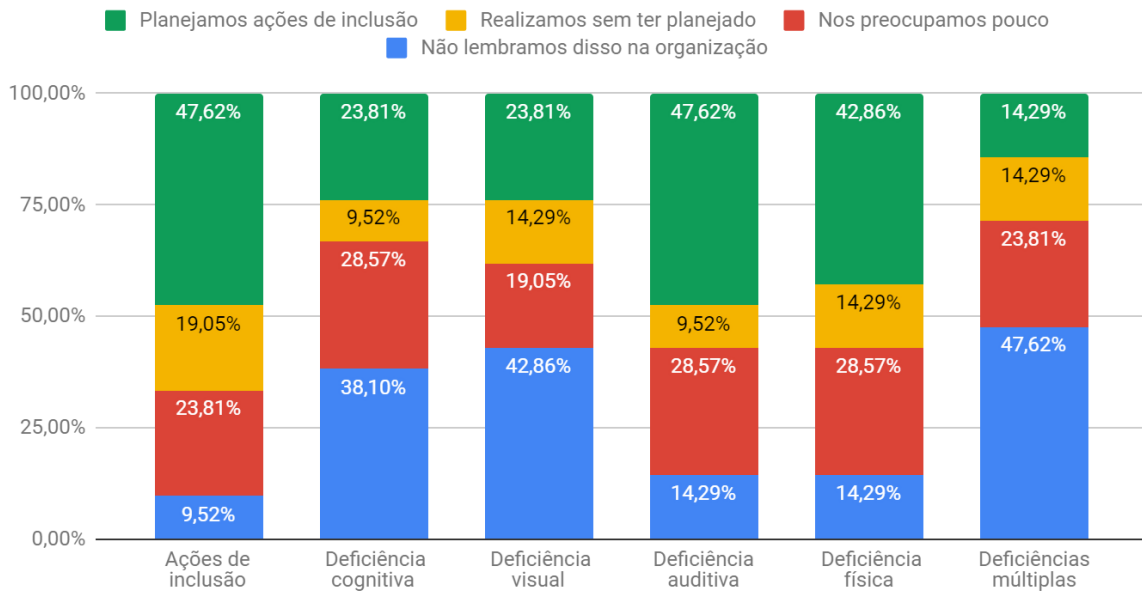


Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

Sobre a atuação do intérprete em sala de aula, o maior percentual aponta que, o atendimento é precário e que são poucos intérpretes, onde 19% não possuem conhecimento sobre, 14,3% diz que o quantitativo é suficiente, com a quantidade e horas de dedicação adequada de intérpretes. Nenhum participante considerou que não haja atendimento dentro de sala para o aluno surdo.

Gráfico 11

Percepção dos organizadores sobre ações de inclusão realizadas em seus eventos.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

De acordo com o gráfico acima é possível notar que se tratando de ações de inclusão nos eventos realizados no ano de 2018 no Instituto Federal de Brasília, menos da metade do percentual planejaram essas ações.

Analisando os dados observa-se a semelhança quando se refere a deficiência cognitiva e visual. Quando se trata da questão de planejamento, ambos possuem 23,81% dos organizadores afirmando que planejaram ações de inclusão, porém, quase metade 38,10% e 42,86% respectivamente afirmaram não lembrar disso na organização.

Observando então as deficiências auditivas e físicas, é possível ver que são mais planejadas. Cerca de 47,62% dos organizadores planejaram ações de inclusão para deficientes auditivos, talvez pelo fato de terem profissionais como intérpretes de libras. Já se tratando da deficiência física, 42,86% planejaram ações de inclusão. Isso pelo fato das deficiências físicas serem mais perceptíveis e pelo motivo da instituição já apresentar adaptações no espaço, como piso tátil, rampas de acessos, banheiros acessíveis e etc.

No gráfico enxergamos que a maior porcentagem de organizadores que não lembraram de inclusões está no quesito deficiências múltiplas, com um número de

47,62% que consiste quase metade dos organizadores. Nos questionamos se isso estaria relacionado à dificuldade em lidar com muitas deficiências ao mesmo tempo.

Análise qualitativa de dados

Em relação às informações coletadas por meio de entrevista⁵ com os intérpretes, onde as mesmas foram transcritas, elencamos a seguir as percepções formuladas pelos sujeitos em relação a sua atuação profissional.

Quando perguntados sobre as formações necessárias para ser um tradutor/intérprete de língua de sinais, todos entram em consenso no que diz respeito à formação para atuação na área, um dos intérpretes fez menção ao fato de que,

nesse momento tem uma licenciatura de bacharelado que é letras/libras português que é uma das formações, é.. e que é oficial mas é um curso novo é um curso que tem em poucos lugares no Brasil. Em Brasília por exemplo teve só duas turmas, e a última se formou em 2008 então não necessariamente as pessoas que atuam tem esse curso, no meu caso eu não tenho esse curso (INTÉRPRETE 4).

Dando ênfase na reflexão, o curso específico letras/libras não existia, para que tradutores atuassem na área, realizavam exame de proficiência Prolibras. Segundo o intérprete 5, para atuação em nível médio realiza-se curso com duração em torno de 180 horas e o exame de proficiência, em nível superior há o bacharelado de letras-libras, com duração de 4 anos, além de ser necessário ter passado pelo exame de proficiência.

Existe um descontentamento por parte do intérprete 2, apontando a carência de cursos na área em Brasília, compartilhada pelo intérprete 4, onde o mesmo ressalta que o curso oficial é da UFSC, ministrado em aulas EaD (Educação a Distância) com polos espalhados por todo o Brasil.

Além da formação acadêmica, é sabido e visto no discurso de todos que há elementos mostrando que a vivência na comunidade surda é de suma importância, conforme afirmado por um dos entrevistados “se você não tiver a convivência e a fluência em língua de sinais você não é um intérprete” (INTÉRPRETE 3).

⁵ Conferir íntegra das entrevistas no APÊNDICE.

Estar atento às expressões dos surdos é bem relevante, visto que a tradução deverá ser feita de modo que tenham compreensão do que está sendo dito, frequentemente são através das expressões que os surdos mostram compreensão ou não, cabe ao tradutor/intérprete lidar com tais adversidades como a linguagem utilizada por seu público alvo.

Segundo os intérpretes, a demanda de tradutores é alta, uma vez que há oferta de cursos onde a comunidade surda se identifica e porquê no Instituto Federal de Brasília – Campus Brasília é notoriamente maior o quantitativo de tradutores/intérpretes de língua de sinais se compararmos aos outros Campi:

o Campus Brasília ele é um campus reconhecido dentro da comunidade surda aonde é o campus que mais recebe surdos pelo fato de no início do instituto nós atendermos aqui uma média de 15 surdos e bem no início nós tínhamos um quantitativo de tradutores bem maior do que se tem hoje, na época nós éramos contrato temporário, nós éramos 46 em toda a rede e tínhamos esse atendimento (INTÉRPRETE 2).

Devido a falta de quantitativo suficiente, as solicitações não são atendidas por completo, visto que existem alunos surdos que não desfrutam desse serviço, como enunciado acima, sendo que o quantitativo anteriormente era satisfatório para auxílio aos surdos.

Como ressaltado comumente entre todos os intérpretes, têm-se o princípio de que, o mais primordial seja o acompanhamento em sala dos alunos surdos. Além disso, o atendimento dos tradutores/intérpretes do Campus Brasília é realizado em duplas, devido ao desgaste, conforme indicado por um dos entrevistados:

é muito cansativo você tá dentro de sala fazendo essa, essa comunicação do aluno com o professor, do professor com o aluno e aí é um cansaço tanto físico e tanto mental, por quê? É.. se você ficar mais de 20 min mexendo seu braço você já sente um peso imagina a gente que faz essa tradução todos os dias de segunda a sexta dentro de sala de aula (INTÉRPRETE 2).

Durante as entrevistas, as opiniões dos intérpretes são diferenciadas, uma vez que para cada necessidade é preciso um profissional. Falta de conhecimento da língua e das necessidades dos surdos foram citados pelos intérpretes 2 e 5, sendo observado que a maior queixa relatada foi em relação ao total de tradutores atuantes no Campus Brasília.

Quando questionados sobre quais as dificuldades encontradas dentro do Instituto em relação às pessoas surdas, uma das falas salientam a importância do aumento no quadro de tradutores/intérpretes para melhor atender aos surdos:

eles têm a dificuldade de não ser atendido de maneira adequada, se nós tivéssemos pelo menos mais 6, deveríamos ter pelo menos mais 6 ou 8 intérpretes para atender toda a demanda então pra quem está sem intérprete é muito difícil ter que fazer só o atendimento ao invés de ter um intérprete na sala de aula (INTÉRPRETE 4).

8 PESQUISA DE MERCADO

Por se tratar de um tipo de evento com finalidade de sensibilização e conscientização do público do Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília a respeito da necessária inclusão dos estudantes deficientes auditivos nos eventos que realiza, este trabalho não contou com uma pesquisa de mercado nos moldes tradicionais. Conforme é visto nas seções anteriores, foram realizadas pesquisas quantitativas e qualitativas com o intuito de embasar a tomada de decisão sobre a importância do evento e sobre os cuidados a serem considerados em sua realização.

9 DEFINIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS

9.1 Escolha e definição do local com justificativa

Foi escolhido o auditório que está localizado no bloco C do Campus Brasília para a realização da palestra, pois a estrutura proporciona uma boa logística e supre as necessidades de todos, onde conseguiremos alocar com eficiência os participantes e palestrantes. O auditório comporta 220 pessoas. O Instituto Federal de Brasília fica localizado na SGAN Quadra 610 Módulos D, E, F, G - Asa Norte, Brasília - DF, próximo à UnB, onde possui acessibilidade, seja para portadores de alguma deficiência ou não.

9.2 Programação

Palestras sobre a Inclusão dos surdos nos eventos do Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília, sendo dois palestrantes abordando temas de “Inclusão dos surdos no meio social e em eventos” e “Atuação dos tradutores/intérpretes de libras”. Ocorrerá em 26 de Setembro (quinta-feira) por ser considerado o mês azul e Dia Nacional dos Surdos, das 9 às 12 horas da manhã no auditório do bloco C, no Instituto Federal de Brasília que fica localizado na SGAN Quadra 610 Módulos D, E, F, G - Asa Norte, Brasília - DF.

Horário	Atividade
8:30 - 9:00	Credenciamento
9:15	Abertura
9:30	Palestra: Inclusão dos surdos no meio social e em eventos
10:45	Palestra: Atuação dos tradutores/intérpretes de libras
12:00	Encerramento

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

9.3 Plano de comunicação

A palestra (Inclusão dos surdos nos eventos do Instituto Federal de Brasília) visa sensibilizar o público em relação aos surdos que convivem e frequentam os eventos propostos na instituição e fora desta.

A divulgação será feita via eletrônica, enviando ao site do Instituto Federal de Brasília e a imprensa o release do evento, disponibilizando o banner eletrônico nos mesmos e divulgando-o nas redes sociais Facebook e Instagram, havendo a exposição por meio de cartazes espalhados pelo Campus Brasília.

9.4 Viabilidade econômica e financeira do evento

Não entramos em contato com os palestrantes para acordar os termos de execução do trabalho.

Entretanto, para ministrar a palestra, convidaremos o professor Me. Falk Soares Ramos Moreira (graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, graduado em Letras/Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, especialista em docência do ensino superior pela Faculdade Albert Einstein - FALBE e mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília - UCB) e visando maior entendimento do cotidiano dos surdos, Elemregina Ermenegildo vice-presidente da Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos do Distrito Federal - APADA/DF.

A previsão orçamentária para a realização será de aproximadamente R\$ 150,00 por palestrante, totalizando o valor de R\$ 300,00. Mas com a possibilidade de apoio ou patrocínio para execução do mesmo.

9.5 Plano de segurança do evento

Próximo ao Instituto Federal De Brasília tem um Corpo de Bombeiros localizado a (5km) de distância, posto de saúde (3km), delegacia (7km), paradas de ônibus e táxis (menos de 1km) e faixas de pedestres para fácil acesso das pessoas.

A instituição ainda conta com no máximo um segurança na entrada do Campus e um no hall do bloco A, o mesmo não possui brigadistas e/ou enfermaria. No estacionamento não há câmeras de segurança.

O auditório onde será realizada a palestra comporta 220 pessoas, onde dispõe de rampas de acesso e elevador para quem possui dificuldade de se movimentar, as instalações elétricas estão com funcionamento correto, contando também com sala de projeção, há saídas de emergência no espaço, sinalização e extintores em caso de incêndios. Com base nas inscrições online, será avaliado a necessidade de brigadistas.

9.6 Matriz de responsabilidades (cronograma)

Atividade	Responsável	Data
Contatar os palestrantes	Brenda	Julho/2019
Reserva de local/dia	Rebeca	Agosto/2019
Reserva de equipamentos	Rebeca	Agosto/2019
Divulgação digital/físico	Brenda/Rebeca	Agosto/2019
Divulgação de inscrições	Brenda/Rebeca	Setembro/2019
Abertura de inscrições	Brenda/Rebeca	Setembro/2019
Encerramento das inscrições	Brenda/Rebeca	Setembro/2019
Suporte na Realização do evento	Brenda/Rebeca	26 de Setembro/2019
Emissão de certificados	Brenda/Rebeca	Outubro/2019

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

10 RESULTADOS ESPERADOS (impactos e contribuições)

Com o trabalho, almejamos maior número de intérpretes para atender as demandas no Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília. Colocando em foco a importância que eles têm dentro do Campus, não somente fazendo a tradução de conteúdos em sala de aula como promovendo a inclusão do público surdo nos eventos.

Com as entrevistas realizadas, obtivemos conhecimento acerca da formação que os tradutores/intérpretes possuem e as que necessitam atualmente para sua formação, nota-se que a quantidade de intérpretes que atuam no Instituto hoje é menor do que o necessário. As entrevistas permitiram inclusive expor os obstáculos que os surdos e tradutores passam cotidianamente no Campus Brasília.

Salientando também, conforme mencionado pelos intérpretes, a necessidade das instituições garantirem boas condições de trabalho, como a possibilidade de atuação dos intérpretes em duplas, assim podendo estar revezando para que não haja um extenuação tanto emocional quanto física.

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, P. **Segredos e silêncios na interpretação dos surdos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1998. 120 p.

BRASIL. **Decreto Nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 01/07/2018.

BRASIL. **Lei Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em 01/07/2018.

BRITO, J.; FONTES, N. **Estratégias para eventos**. 2ª. ed. ampl. e atual. São Paulo: Aleph, 2006. 379 p.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. 8ª ed. - Rio de Janeiro: Record, 2004. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf>>. Acesso em: 15/06/2019.

MATIAS, M. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 6ª ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2013. 212 p.

MAZZOTA, M.J.S. **Educação especial no Brasil: história e políticas**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. 208 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2006). **Brasil terá primeiro curso de licenciatura em libras**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/205-1349433645/5871-sp-245681699>>. Acesso em: 01/07/2018.

NOVAES, M. H. **Convivendo em novos espaços e tempo educativos**. in: Guzzo, R. S. L. (org). **Psicologia Escolar: LDB e Educação Hoje**. São Paulo: Alínea, 2002, pp.91-102.

QUADROS, R. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC;SEESP, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>>. Acesso em: 15/06/2019.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**. 8ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015. 154 p.

ZANELLA, L. C. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. 5^a ed. São Paulo: Atlas, 2012. 364 p.

12 APÊNDICES

EVENTOS 2018

Nome	Data	Local	Responsável
Baile de Carnaval	09/02/2018	Térreo do Bloco B	Professores do curso Técnico em Eventos (Integrado ao Ensino Médio)
Dia da Mulher	08/03/2018	Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Brasília	Coordenação de Cultura, Sustentabilidade, Gênero, Raça e Estudos Afro-brasileiros do Campus Brasília
I Encontro Internacional de Práticas Somáticas e Dança	13 a 17 de Março de 2018	Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Brasília	Curso de Licenciatura em Dança do IFB
Projeto Integrador	Dado não obtido	Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Brasília	Professor de Gestão Danilo Soares Escobar
Projeto Fora do Foco	15/03/2018	Miniauditório do bloco A	Alunos e servidores do Campus Brasília
4º Colóquio sobre Pesquisa em Educação Profissional	23/03/2018	Miniauditório do bloco A	Grupo de Pesquisa Avaliação das Políticas Públicas em Educação
I Feira de Estágio e Emprego	27 e 28 de Março de 2018	Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Brasília	Prof. Júnio César
Dia Internacional da Conscientização da Epilepsia	26/03/2018	Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Brasília	Estudante do curso Técnico em Comércio Kamylla Barbosa
4ª edição da Movimento Internacional de Dança (MID)	13 a 29 de Abril de 2018	Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Brasília	Dado não obtido
Valorização da vida e prevenção ao suicídio	24/04/2018	Auditório do Bloco C	NAPNE junto com o Centro de Valorização da Vida/CVV
Lei 11.645/8 no contexto educacional: perspectivas indígenas	20/04/2018	Auditório do Bloco C	Coordenação de Cultura, Sustentabilidade, Gênero, Raça e Estudos Afro-Brasileiros
Cartas com Café	26/04/2018	Instituto Federal de Brasília (IFB) –	Professor Josué Mendes

		Campus Brasília	
Apresentação de capoeira do grupo Beribazu	03/05/2018	Térreo no Bloco A	Coordenação-Geral de Assistência Estudantil (CGAE) e do contramestre capoeirista Ygor Brito Oliveira
5ª Semana de Dança do Lidar	02 a 04 de Maio de 2018	Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Brasília	Alunos e a coordenação do Curso de Licenciatura em Dança do Campus Brasília
Você sabia que a política de assistência estudantil pode mudar?	03/05/2018	Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Brasília	Coordenação Geral de Assuntos Estudantis (CGAE)
Vamos Falar Sobre Transtornos Mentais?	23/05/2018	Miniauditório do bloco A	Coordenação de Políticas Inclusivas da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREX) em parceria com a Associação Movimento para Inclusão (MOVIN)
XII IFestival "E se o mundo fosse assim?"	20 a 21 de Junho de 2018	Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Brasília	Estudantes da Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Brasília
Valorização da vida e prevenção ao suicídio	15 a 17 de Maio de 2018	Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Brasília	NAPNE
Projeto de Vida	23/05/2018	Miniauditório do bloco A	Dado não obtido
EducAÇÃO Escoteira	19/05/2018	Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Brasília	Dado não obtido
III Olimpíada de Programação	06/06/2018	Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Brasília	Colegiado de Informática do Campus Brasília
Recital do grupo Marshall University Guitar Ensemble	11/06/2018	Auditório do Bloco C	Dado não obtido
1ª Mostra de Extensionistas e Pesquisadores do CBRA	09/06/2018	Miniauditório do bloco A	Direção de Pós-Graduação, Pesquisa, Inovação e Extensão
B-FestCult	06 a 09 de Junho de 2018	Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Brasília	Estudantes do Ensino Médio Integrado do curso Técnico em Eventos do Campus Brasília

Sistema de Custos do Governo Federal: o papel da informação de custos para o Controle Interno (CGU)	19/06/2018	Miniauditório do bloco A	Controladoria Geral da União/CGU e o curso Tecnológico em Gestão Pública
Casart III Casamento Sustentável	23/06/2018	Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Brasília	Estudantes do Ensino Médio Integrado a Eventos
Palestra CBMDF	03/07/2018	Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Brasília	Dado não obtido
Palestra "A conspiração terrorista contra a Síria"	01/08/2018	Auditório do Bloco C	Dado não obtido
Palestra "As fronteiras entre os saberes orgânicos e os saberes sintéticos"	04/09/2018	Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Brasília	Dado não obtido
IFTech Day	13 e 14 de Setembro de 2018	Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Brasília	Dado não obtido
Simpósio Gênero em Perspectiva: Educação, Direitos Humanos e Democracia	09 e 10 de Outubro de 2018	Auditório do Bloco C	Coordenação de Cultura, Sustentabilidade, Gênero, Raça e Estudos Afro-Brasileiros do Campus Brasília
XIII Ifestival	28 e 29 de Novembro de 2018	Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Brasília	Discentes da Licenciatura em Dança
Inclusive você	31 de Outubro a 07 de Novembro de 2018	Sala de Exposições, ao lado da Biblioteca	Professora Letícia Bianca Barros de Moraes Lima
Diálogos Formativos	13/11/2018	Miniauditório do bloco A	Pró-Reitoria de Ensino (PREN)
Pré-JIFS	12 a 14 de Novembro de 2018	Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Brasília	Turmas do ensino médio integrado em Eventos
Semana do Lixo Zero	28 e 29 de Novembro de 2018	Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Brasília	Instituto Federal de Brasília (IFB)
Segunda Concurseiro	03/12/2018	Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Brasília	Dado não obtido
Baile Charme Pra Cima	28 e 29 de Novembro de 2018	Térreo do Bloco A	Edgar Fortunato, coordenador e produtor do evento
VII edição da Semana de Reflexões sobre	18 a 21/11 de 2018	Instituto Federal de Brasília - IFB	Dado não obtido

Negritude, Gênero e Raça do Instituto Federal de Brasília (SERNEGRA-IFB)			
--	--	--	--

PESQUISA SOBRE A INCLUSÃO EM EVENTOS

1- Sobre ações de inclusão nos eventos que você organizou, você considera que...

Não lembramos disso na organização

Nos preocupamos pouco

Realizamos sem ter planejado

Planejamos ações de inclusão

2- Sobre ações de inclusão relacionadas a deficiência cognitiva na organização de seu evento, você considera que...

Não lembramos disso na organização

Nos preocupamos pouco

Realizamos sem ter planejado

Planejamos ações de inclusão

3- Sobre ações de inclusão relacionadas a deficiência visual na organização de seu evento, você considera que...

Não lembramos disso na organização

Nos preocupamos pouco

Realizamos sem ter planejado

Planejamos ações de inclusão

4- Sobre ações de inclusão relacionadas a deficiência auditiva na organização de seu evento, você considera que...

Não lembramos disso na organização

Nos preocupamos pouco

Realizamos sem ter planejado

Planejamos ações de inclusão

5- Sobre ações de inclusão relacionadas a deficiência física na organização de seu evento, você considera que...

Não lembramos disso na organização

Nos preocupamos pouco

Realizamos sem ter planejado

Planejamos ações de inclusão

6- Sobre ações de inclusão relacionadas a deficiências múltiplas na organização de seu evento, você considera que...

Não lembramos disso na organização

Nos preocupamos pouco

Realizamos sem ter planejado

Planejamos ações de inclusão

7- Em relação a função do intérprete de libras dentro da Instituição de Ensino, você considera que...

Não conheço suas atribuições e ações

Entendo um pouco sobre suas atribuições e ações

Não procurei sobre o que um intérprete de libras poderia acrescentar a minha atuação profissional

Já procurei conversar com os intérpretes sobre suas atividades, a fim de incluir surdos no desempenho da minha atividade profissional

8- Sobre a presença do intérprete de libras no seu evento...

Não lembrei de solicitar

Não achei necessário

Solicitei antecipadamente

Não se aplica

9- Em relação a carga horária de trabalho e quantidade de intérpretes de libras dentro da Instituição de Ensino, a respeito dos investimentos nesses aspectos, você considera que...

A Instituição de Ensino não investiu suficientemente nesses profissionais

Houve investimento, mas não suficiente

A Instituição de Ensino investiu suficientemente nesses profissionais

Não tenho conhecimento

10- Em relação a atuação do intérprete de libras dentro de sala de aula, para atendimento ao aluno, você considera que...

Não há atendimento dentro de sala para o aluno surdo

O atendimento é precário, com poucos intérpretes

O atendimento é realizado de maneira suficiente, com a quantidade adequada de intérpretes e horas de dedicação

Não tenho informações a respeito

ENTREVISTAS

INTÉRPRETE 1

Brenda: Quais as dificuldades encontradas dentro do Instituto em relação às pessoas surdas?

Intérprete 1: As dificuldades?

Brenda: Isso.

Intérprete 1: É a quantidade de intérpretes para poder atender a todos. E além da quantidade de intérpretes, as especificidades de cada deficiência auditiva, por exemplo tem o surdo que é só surdo, tem o surdo com baixa visão aí é outro profissional, tem o surdo cego que é outro profissional, então são essas as maiores dificuldades.

Brenda: Quais as formações necessárias para ser um tradutor de línguas de sinais?

Intérprete 1: Bom, pra você começar primeiro você tem que participar, tentar participar da comunidade surda. Tem cursos desde o nível básico, intermediário, avançado, curso de formação de intérpretes, curso de pós graduação, vários cursos.

Brenda: No instituto existe uma grande demanda para os tradutores/intérpretes de libras?

Intérprete 1: Sim, bastante. Só que pela falta de.. da quantidade de intérpretes a gente não consegue atender toda a demanda.

Brenda: A formação de um tradutor/intérprete de libras é difícil?

Intérprete 1: é igual você aprender uma língua estrangeira (risos), é uma outra língua, quanto tempo você leva pra poder ser fluente em qualquer outra língua estrangeira é a mesma coisa para língua de sinais que é uma outra língua.

Brenda: Nos eventos realizados na instituição como é feita a distribuição dos tradutores?

Intérprete 1: como é feito a distribuição? Bom... Assim a nossa prioridade exatamente pela falta de quantitativo de intérpretes a nossa prioridade é acompanhar os alunos em sala de aula, quando tem algum evento por exemplo, alguma palestra, alguma coisa em que os professores levam os alunos se um intérprete tá junto com o aluno a gente vai pros eventos, agora quando é evento por exemplo do curso de eventos de outros cursos que é marcado por fora, depende da do pessoal do evento ver a disponibilidade de surdos na instituição para poder ver se há a possibilidade de participação em outros eventos, mas a nossa prioridade é acompanhar o aluno em sala de aula.

Rebeca: Nessas realizações desses eventos..

Intérprete 1: Oi?

Rebeca: Na.. quando alguém propõe fazer um evento eles.. muita gente vem procurar pra pedir esse auxílio ou não?

Intérprete 1: Normalmente sim, normalmente vem. EEEE alguns eventos às vezes por exemplo, veio teve agora a nomeação da nova direção, então veio um email da instituição solicitando a presença dos intérpretes para poder interpretar, mesmo por que os alunos estariam no auditório, então aí nesse caso sempre que os alunos estão indo pra um evento ou para o auditório a gente sempre acompanha, por exemplo quando é formatura também é solicitado então se naquele momento, naquele dia a gente tá em sala de aula existe um acordo entre os intérpretes para ver quem vai tá disponível pra poder atender, mas é meio complicado (risos).

INTÉRPRETE 2

Brenda: Quais são as dificuldades encontradas dentro do instituto em relação às pessoas surdas?

Intérprete 2: As dificuldades do instituto com as pessoas surdas?

Brenda: Isso

Intérprete 2: Bem, é algumas áreas eu percebo que ainda falta conhecimento sobre a necessidade da pessoa surda, mas tem muitas áreas do instituto que já se

abriram, já conhece quais são essas necessidades essas dificuldades da comunidade surda.

Brenda: Quais as formações necessárias para ser tradutor de língua de sinais?

Intérprete 2: Então, hoje é...nós temos a regularização da profissão só que na regularização foi colocado uma avaliação anual no período de 10 anos, só que essa avaliação já se acabou mais seria implantado nas universidades públicas e fed.. particulares o curso de tradução, só que infelizmente ainda n.. o MEC as instituições ainda não se interessaram pra essa formação.. é hoje pra você ser tradutor você pode fazer uma pós graduação na área de libras e ter cursos na área e convivência na comunidade surda.

Brenda: É.. no instituto existe uma grande demanda para os tradutores e intérpretes?

Intérprete 2: Sim, hoje o instituto necessita muito principalmente o campus Brasília, é.. o campus Brasília ele é um campus reconhecido dentro da comunidade surda aonde é o campus que mais recebe surdos pelo fato de no início do instituto nós atendermos aqui uma média de 15 surdos e bem no início nós tínhamos um quantitativo de tradutores bem maior do que se tem hoje, na época nós éramos contrato temporário, nós éramos 46 em toda a rede e tínhamos esse atendimento, mas o campus Brasília ele é um campus onde a comunidade surda vem, é.. sabendo que vai ser atendido porque outros campus eles não tem, porque infelizmente cada campus hoje sem ser o campus Brasília conta com um intérprete, hoje o campus nós contamos com 7 intérpretes.

Brenda: A formação de um tradutor intérprete de libras é difícil?

Intérprete 2: Então... hoje tem essa dificuldade por que não se encontra cursos de formação, é.. alguns estados já é.. implementaram esses cursos mas infelizmente Brasília ainda fica muito a desejar, não se tem um curso focado pra tradução, então assim nós começamos com um curso de da.. língua mesmo, adquirir a língua de sinais e aí com a convivência com o passar dos anos você vai se transformando num tradutor intérprete.

Brenda: Nos eventos realizados na instituição como é feita a distribuição dos tradutores?

Intérprete 2: Então, é... hoje dentro do instituto a prioridade nossa é atender nossos alunos não é atender os eventos do instituto, a prioridade é atender o aluno dentro de sala se o aluno que está sendo atendido pela dupla de tradutores for ao evento aí sim nós damos esse apoio, mas a prioridade em si não é os eventos é a sala de aula com os alunos.

Rebeca: Tá, peraí.. é.. vocês sempre trabalham em dupla?

Intérprete 2: Sim, aqui no campus nós sempre trabalhamos em dupla. E é o que é cobrado também para os outros, mas infelizmente eles é..ainda aceitam trabalhar individualmente pela questão do cansaço físico mental que é muito complicado você trabalhar 4 horas sozinho interpretando uma disciplina, por exemplo, eu sou formado em administração já trabalhei no curso de informática aqui do campus então é totalmente alheio da minha formação então a gente tem que estudar a gente tem que ap..é.. ter conhecimentos daquela área, então é.. e é muito cansativo você tá dentro de sala fazendo essa, essa comunicação do aluno com o professor, do professor com o aluno e aí é um cansaço tanto físico e tanto mental, por quê? É.. se você ficar mais de 20 min mexendo seu braço você já sente um peso imagina a gente que faz essa tradução todos os dias de segunda a sexta dentro de sala de aula.

INTÉRPRETE 3

Rebeca: Quais as formações necessárias para ser tradutor/intérprete de línguas de sinais?

Intérprete 3: A formação hoje exigida, é..é um curso ne? língua de sinais, o básico, médio, o intermediário, o avançado, depois ter a proficiência né? que são pós graduações, antigamente o MEC exigia uma prova chamada Pro-libras que foi até 2015, quem tem esse certificado ele ainda é válido, se não hoje com cursos é.. válidos pelo MEC, e hoje também tem cursos superiores também de letras/libras ou com.. com licenciatura em língua de sinais, mas normalmente é tradução mas tudo isso pode ter certificado, mas se você não tiver a convivência e a fluência em língua de sinais você não é um intérprete.

Rebeca: A formação de um tradutor/intérprete de língua de sinais é difícil?

Intérprete 3: A formação?

Rebeca: Sim.

Intérprete 3: A formação é que nem eu falei, ela não é difícil, ela.. é igual inglês você tem que ter a prática, você tem que conviver com a língua diariamente para você conseguir ter fluência, a libras é muito específica se você não tem fluência, se você não tem convívio com o surdo você não vai conseguir ter a fluência, você vai esquecer fácil.

Rebeca: No Instituto existe uma grande demanda para os tradutores?

Intérprete 3: Tem uma grande demanda, porque? O campus Brasília é um campus que tá localizado no centro de Brasília, é.. onde oferece cursos que são é.. interessantes para a comunidade surda, por exemplo de eventos que já formou a aluna Stéphanie, gestão pública que tem muitos alunos que são.. eles se inscrevem nesses cursos pela questão de concursos públicos... então é bastante interessante, então acho que é por isso a demanda no campus Brasília.

Rebeca: Nos eventos realizados na instituição como é feita a distribuição dos tradutores?

Intérprete 3: Então, nós somos é.. obrigados né a atuar diretamente com o aluno surdo, então se o meu aluno tem aula eu sou obrigada a atuar com ele em sala de aula, se por acaso esse aluno for fazer parte do evento, por exemplo, semana passada teve chovendo eventos é.. e o meu aluno tá interessado em participar do evento, eu saio de sala com ele, e isso ele aceitando claro, e nós vamos fazer a tradução e interpretação do evento para o aluno e para a comunidade em geral se chegar outros surdos, agora se não nós somos responsáveis em ficar em sala de aula, se tiver outro colega que não está em sala de aula aí ele pode atuar em outros eventos sem nenhum problema, vai depender da disponibilidade mesmo do intérprete.

Rebeca: Quais as dificuldades encontradas dentro do Instituto em relação às pessoas surdas?

Intérprete 3: A dificuldade de ter falta, ao surdo a gente não tem problema, por que os surdos eles são bastante acessíveis né? eles precisam de ajuda eles têm interesse no conteúdo na matéria, a gente se encontra aqui no Napne a gente estuda com o apoio, aliás o professor ele passa a demanda ou então ele vem com o aluno surdo e nós fazemos a ponte intermediando interpretando, a dificuldade hoje ainda é a falta de colegas né? tá precisando de mais intérpretes de libras no campus Brasília por que ainda tem surdo que não tem intérprete.

INTÉRPRETE 4

Rebeca: Quais as formações necessárias para ser tradutor/intérprete de língua de sinais?

Intérprete 4: É.. nesse momento tem uma licenciatura de bacharelado que é letras/libras português que é uma das formações, é.. e que é oficial mas é um curso novo é um curso que tem em poucos lugares no Brasil. Em Brasília por exemplo teve só duas turmas, e a última se formou em 2008 então não necessariamente as pessoas que atuam tem esse curso, no meu caso eu não tenho esse curso. Eu tenho, eu sou graduada em pedagogia e eu tenho um que nós chamamos de proficiência, Pro-libras, que é... foi decretado quando teve a oficialização da língua de sinais como a língua oficial dos surdos no Brasil e daí eles tinham um prazo, o MEC tinha um prazo de 10 anos pra fazer esse exame de proficiência, não foram feitos 10 edições, acredito que foram feitos 7 edições e tinha proficiência no ensino médio e no ensino superior, eu fiz direto do ensino superior, então quando eu entrei especificamente aqui no instituto foi pedido um ensino superior que no meu caso é pedagogia mais é o certificado de proficiência, pra quem tá entrando agora então o ideal é fazer o Letras/Libras que o oficial é da UFSC e são EaD e são vários polos espalhados pelo Brasil, ou fazer uma formação, uma graduação, fazer uma pós graduação e que tenha proficiência em língua de sinais, é o ideal.

Rebeca: E a formação de um tradutor/intérprete é difícil?

Intérprete 4: É difícil por que não é só, quando você vai interpretar não é só saber a língua por que quando sabe conversar se comunicar é uma coisa, pra traduzir interpretar é diferente, então você precisa ter fluência na língua, mas antes de ter fluência você precisa também na minha opinião conviver com a comunidade

surda, porque quando você tá interpretando para um surdo você precisa adaptar a língua de quem está falando para que ela chegue no público alvo que seria o surdo, o seu cliente então se o surdo é.. às vezes a palestra por exemplo é de um assunto mais rebuscado e o linguajar do palestrante é difícil, você precisa arrumar, falar o que o palestrante está dizendo, mas usar um vocabulário que atinja aquela pessoa... então não adianta você fazer sinais muito rebuscado por exemplo se a pessoa não tem conhecimento daqueles sinais. É a mesma coisa que nada. Então é por isso que a gente também interpreta, então a gente busca adequar o vocabulário aquela, aquele público que tá ali presente é ou então quando a gente faz a versão ao contrário, o surdo está falando e você está fazendo a voz em português, se é um surdo doutor ou se é um surdo por exemplo que tá cursando o ensino médio o linguajar, o vocabulário, é diferente. Então você precisa adequar aquilo também ao público e a pessoa que tá falando então é difícil, precisa de convivência é não adianta só fazer curso de língua de sinais então pra você ser, o processo é muito rápido né então você precisa saber a língua e ter essa questão assim da rapidez de adequar o vocabulário.. saber se o surdo tá entendendo ou não por que muitas vezes a gente compreende pela expressão dele se ele tá compreendendo ou não, se precisa voltar alguma coisa, se é numa sala de aula por exemplo é mais fácil você chama o professor e diz que não está havendo compreensão. Mas se é uma palestra isso não é possível então você tem que arrumar um modo em que ele compreenda.

Rebeca: No instituto existe uma grande demanda para os tradutores?

Intérprete 4: Muitíssima, normal, é comum no campus Brasília principalmente ter mais demanda do que intérpretes suficientes para atender, no caso de hoje nós temos 2, 3, 4 alunos surdos que não são atendidos por intérpretes, é porque não tem a quantidade suficiente, então a demanda sempre é bem grande, fora os alunos nós temos professores surdos também, e às vezes vem demanda de fora.

Rebeca: Nos eventos realizados na instituição como é feito a distribuição dos tradutores?

Intérprete 4: Na verdade não é feito a distribuição, nós acompanhamos os alunos em sala de aula. Então a prioridade é sempre o aluno, se o aluno que eu acompanho vai participar do evento que tá sendo realizado eu vou acompanhar e

vou interpretar o evento. Se o evento é uma coisa fora ou não é do colegiado dele o evento não vai ter intérprete provavelmente, então a prioridade é sempre os alunos em sala de aula. Se não estivermos em sala de aula, se estiver dentro do nosso horário de trabalho por que a gente tem um horário específico né de trabalho, a gente pode até atender, mas normalmente não acontece, normalmente acontece só se a gente só interpreta se o aluno que a gente acompanha tá participando do evento.

Rebeca: Quais as dificuldades encontradas dentro do instituto em relação às pessoas surdas?

Intérprete 4: É, as maiores dificuldades eu acredito que são as atitudinais, as barreiras atitudinais que as vezes as pessoas têm medo de se relacionar, às vezes acha que o surdo é uma pessoa diferente, então tem medo às vezes de tentar se comunicar. Essas são as piores barreiras as atitudinais, às vezes a gente pede pra que mude alguma coisa, alguma atitude ou um slide para um professor e o professor não aceita é, por que não consegue entender que é uma segunda língua o português escrito, e que a língua de sinais tem outra gramática, então às vezes a gente encontra esse tipo de barreira e eles têm a dificuldade de não ser atendido de maneira adequada, se nós tivéssemos pelo menos mais 6, deveríamos ter pelo menos mais 6 ou 8 intérpretes para atender toda a demanda então pra quem está sem intérprete é muito difícil ter que fazer só o atendimento ao invés de ter um intérprete na sala de aula.

INTÉRPRETE 5

Rebeca: Quais as formações necessárias para ser tradutor/intérprete de língua de sinais?

Intérprete 5: Então, hoje no Brasil a legislação trabalha com dois tipos de formação, a formação em nível médio e a formação em nível superior. Formação em nível médio é uma formação que exige um curso de mais de 160.. 180 horas e um exame de proficiência pra esse, pra esse intérprete que é de nível médio, e a formação em nível superior é a formação de bacharelado em letras libras pra formar o intérprete de nível superior são necessários 4 anos e também o intérprete precisa

passar pelo exame de proficiência para verificação né da proficiência naquela língua, na interpretação e tradução.

Rebeca: A formação de um tradutor/intérprete de língua de sinais é difícil?

Intérprete 5: Então a formação de um tradutor intérprete de libras é uma formação complexa, por que é uma formação especializada né? assim como outras formações, assim como outras formações é importante ele fazer um estágio, fazer um acompanhamento, fazer os laboratório de tradução e interpretação, além de ser uma formação que necessita de um, de uma revisão né, ele precisa tá sempre tendo que fazer uma formação continuada para poder executar bem o seu trabalho.

Rebeca: No instituto existe uma grande demanda para os tradutores?

Intérprete 5: Não só no Instituto mas em todo Brasil existe uma demanda real de tradutores intérpretes de libras, só que como nós temos uma legislação ainda muito frágil a formação também ela não é extensa a vários locais, por exemplo aqui em Brasília não tem um curso que forma tradutores intérprete de libras, então assim, eles são formados ou em cursos de extensão, formam tradutor intérprete de de nível médio mas não formam tradutor intérprete de nível superior que acaba gerando uma carência no mercado né?!

Rebeca: Nos eventos realizados na instituição como é feita a distribuição dos tradutores?

Intérprete 5: Então, nós temos a prioridade no instituto federal de Brasília de fazer a atuação em sala de aula, como nós não temos equipe suficiente a gente não consegue atender os eventos porque a gente não consegue atender nem a sala de aula, então a prioridade é o atendimento em sala de aula tendo um número suficiente de intérprete a gente poderia atuar nos eventos do Instituto Federal de Brasília, como a gente não tem uma equipe suficiente nem pro atendimento básico que é o atendimento ao aluno, nós não conseguimos atender em eventos.

Rebeca: Quais as dificuldades encontradas dentro do instituto em relação às pessoas surdas?

Intérprete 5: A principal dificuldade é a barreira comunicacional, a visão ainda que as pessoas têm com respeito a língua de sinais acaba privando as pessoas de

ter uma comunicação básica com o surdo que seria, seria aquela comunicação do aluno com o professor, do professor perguntar para o aluno se ele tá bem, se ele entendeu, se a interpretação está sendo compreensível se ele tem dúvidas, são coisas básicas da língua de sinais, mas que as pessoas acabam se distanciando por não conhecerem a língua e às vezes o professor ou outra pessoa tem um aluno surdo mas não, acaba não desenvolvendo a língua de sinais, ou por uma repreensão do que a pessoa acha que é essa língua, ou acaba deixando isso de lado e não tendo essa habilidade, desenvolvendo essa habilidade que é a habilidade que a gente fala habilidade básica para se comunicar com o aluno.